



GÊNERO E TEMPORALIDADE COTIDIANA EM BELO HORIZONTE SOB A PERSPECTIVA DA MASCULINIDADE

Márcio Ferreira de Souza¹

I. Introdução

Proponho analisar os dados da pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência: Trabalho Doméstico e Trabalho Remunerado – Análise dos Usos do Tempo em Belo Horizonte” (CNPq/UFMG, 2003), coordenada por Neuma Aguiar. Tenho como pressuposto o fato de a contemporaneidade ser marcada pelo conflito de concepções morais e de valores, tradicionais e pós-modernos. Minha hipótese é a de que o fenômeno do tempo cotidiano é percebido de modo diferenciado entre os gêneros. Tal hipótese apresenta os seguintes desdobramentos: (a) a despeito dos avanços políticos, sociais e econômicos, ainda prevalece na sociedade brasileira o modelo tradicional de representação dos gêneros: o homem como provedor e a mulher como responsável pelos cuidados com o domicílio e a família e este modelo tradicional interfere em suas percepções do tempo; (b) o homem percebe o seu tempo de acordo com o seu papel de provedor e, assim, continua tendo uma baixa participação nas atividades domésticas e nos cuidados com os filhos. A mulher percebe seu tempo de forma menos individualizada e mais distributiva pela sua inserção cada vez mais freqüente no mercado de trabalho simultaneamente à sua participação ativa na administração do domicílio.

A partir dos anos 1960, no âmbito das sociedades ocidentais, consideráveis transformações ocorreram nos planos sociais, como a crescente inserção das mulheres no mercado de trabalho (GOLDANI, 1997; BRUSCHINI, 2000) e da sexualidade, afetando as relações entre homens e mulheres e, conseqüentemente, estabelecendo novos padrões de sexualidade (BOZON, 2004), provocando a crise da família patriarcal (CASTELLS, 1996), as “transformações da intimidade” (GIDDENS, 1992) e as “reinvenções do vínculo amoroso” (MATOS, 2000). O modelo da família nuclear deixa de ser exclusivo. Ainda assim, é possível constatar que as desigualdades de gênero no âmbito familiar ainda permanecem, visto que as mulheres se encontram em desvantagens materiais e de *status*. A permanência desta estrutura hierárquica, na qual as mulheres situam-se em condições inferiores aos homens, permanece no contexto brasileiro está fundamentada na divisão sexual do

¹ Professor adjunto do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia.



trabalho e na discriminação no emprego. Neste sentido, gênero, assim como raça ou classe social, seria um sistema de níveis múltiplos de diferenças e desvantagens, que incluem arranjos sócio-econômicos e retêm crenças culturais em âmbito macro e atitudes adquiridas e identidades em âmbito individual (GOLDANI, 1997: 8).

Identificamos duas diferentes percepções do tempo, considerando o gênero: (a) um *tempo distributivo*, que se refere àquele onde a ação do indivíduo incorpora o “outro” (o cônjuge, os filhos, a família) – tempo referente, principalmente, ao grupo de mulheres e (b) um *tempo próprio* (NOWOTNY, 1984), o tempo individualizado em que o indivíduo se dedica mais a si - neste tempo está inserido, principalmente, o grupo de homens. O meu foco específico está relacionado à idéia de um processo de transformação na representação da masculinidade a partir da concepção de um “novo homem” (NOLASCO, 1997; SOUZA, 2007; 2010) que emerge neste cenário de transformações. As perspectivas sobre o “novo homem” estão assentadas nas visões de que as transformações no âmbito das relações de gênero apontam para novas demandas nos padrões de comportamento social e na aquisição de valores que rompem com padrões rígidos de comportamento e de representações do masculino e do feminino. Entretanto, as descrições dos dados da pesquisa dos usos do tempo atentarão para que, apesar do aumento da participação dos homens nas atividades domésticas, as mulheres continuam sendo as principais responsáveis pelos cuidados com a casa e a família, mesmo que exerçam atividades de trabalho remuneradas.

II - Descrição dos Dados

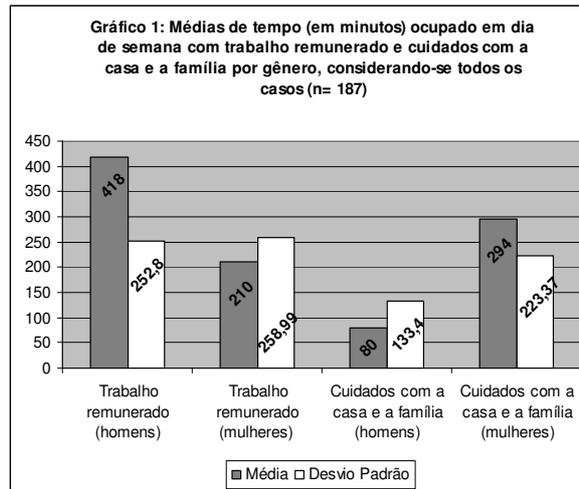
Dos 400 domicílios amostrados na pesquisa, somam-se a colaboração efetiva dos moradores de 371 domicílios (a partir de oito anos de idade), atingindo o total de 1184 indivíduos registrados no banco de dados. A descrição dos dados que se segue se concentra, porém, na subamostra de homens e mulheres casados que preencheram os diários dos usos do tempo. Somam-se, neste caso, 187 casais que registraram atividades de trabalho remunerado nos diários de usos do tempo. A distribuição pela categoria de trabalho remunerado é independente do *status* ocupacional e inclui os trabalhadores e trabalhadoras que exercem ocupações manuais e não-manuais, mantendo posições de empregados, empregadores, trabalhadores por conta própria e familiares não remunerados. Com relação aos respondentes que não exercem atividade remunerada incluem-se estudantes, desempregados, aposentados e donas de casa. Utilizando os dados dos diários dos usos do tempo visto descrever as práticas cotidianas de homens e mulheres no que diz respeito às atividades de trabalho remunerado e de cuidados com a casa e a família.



1. Usos do tempo em dia de semana

a) Trabalho remunerado em dia de semana como dado referencial

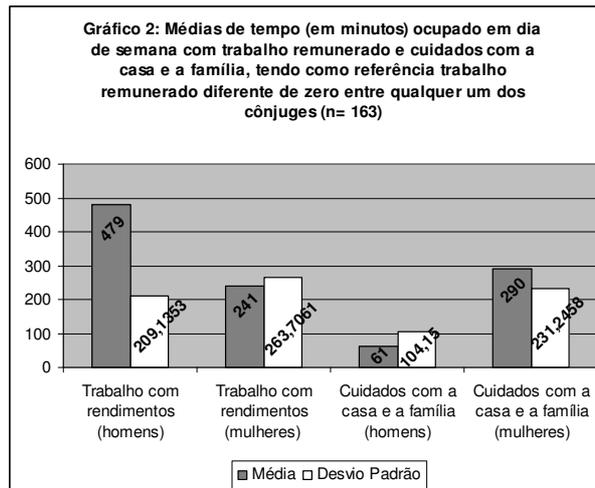
O gráfico 1 indica que algum tempo foi empregado por homens e mulheres em trabalho remunerado em dia de semana. Os dados levam em consideração todos os casos da amostra onde ocorreu alguma situação de trabalho remunerado: 187 casais que registraram estas atividades nos diários dos usos do tempo.



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

A média de tempo gasto em trabalho remunerado entre os homens é de cerca de 7 horas (418 minutos) e entre as mulheres esta média é de aproximadamente 3 horas e meia (210 minutos). Quanto ao tempo ocupado com os cuidados com a casa e a família em dia de semana, a média de tempo das mulheres é de aproximadamente 6 horas (294 minutos) e a média entre os homens é de pouco mais de 1 hora (80 minutos). Este é um exemplo da permanência de um tradicionalismo na distribuição dos usos do tempo. Estamos, porém, apresentando uma conclusão muito prévia, visto que é de se esperar que haja uma grande variabilidade na distribuição dos dados, já que estamos tratando de usos do tempo, sobretudo quando consideramos variáveis de atividades de trabalho remunerado e de cuidados com a casa e a família e também podemos considerar a possibilidade de uma grande variabilidade levando em conta o gênero (seja intergrupos ou mesmo intragrupos). Para tanto, farei uma descrição dos dados considerando os casos de tempo de dedicação às atividades remuneradas diferentes de zero, ou seja, somente aqueles casos em que ocorreu algum tempo gasto com a citada atividade.

b) Trabalho remunerado levando em consideração todos os casais que exerceram atividades remuneradas durante a semana entre qualquer um dos cônjuges



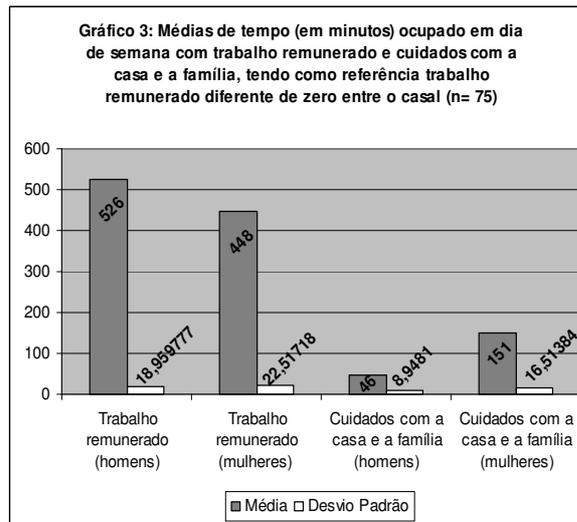
Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

Os dados apresentados no gráfico 2 se referem aos casos de trabalho remunerado diferentes de zero. Podemos observar que entre os 163 casais onde encontramos a situação de tempo gasto com atividade remunerada em dia de semana, a média dos homens é de 8 horas aproximadamente (479 minutos) e é superior o dobro em relação à média das mulheres que é de 4 horas (241 minutos). Quanto aos cuidados com a casa e a família temos uma relação inversa: uma média de apenas 1 hora (61 minutos) de dedicação dos homens em dia de semana, enquanto a média de tempo ocupado pelas mulheres com tarefas domésticas é de quase 5 horas (290 minutos).

c) Trabalho remunerado levando em consideração todos os casais exerceram atividades remuneradas durante a semana

Identificamos, de acordo com o item c, os casos diferentes de zero para os casais. Com relação aos dados de tempo diferentes de zero para trabalho remunerado em dia de semana (apresentados no gráfico 2) podemos detalhá-los levando em conta a situação pelo gênero específico de cada parceiro. Considerando a situação descrita no gráfico 2 podemos refletir, em seguida, sobre três situações: (a) quando o homem e a mulher exercem trabalho remunerado em dia de semana (gráfico 3); (b) apenas homens que exercem trabalho remunerado em dia de semana (gráfico 4) e (c) apenas mulheres que exercem trabalho remunerado em dia de semana (gráfico 5).

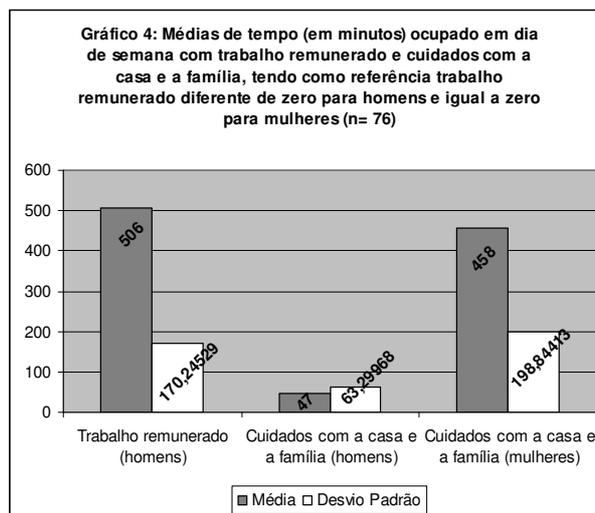
Situação 1: quando o casal exerce trabalho remunerado em dia de semana



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

No gráfico 3 temos as médias de tempo ocupado em dia de semana com trabalho remunerado e de cuidados com a casa e a família em situação onde o casal exerce trabalho remunerado (n=75). Dos casais amostrados neste contexto podemos observar uma média de tempo dos homens dedicado ao trabalho remunerado de 526 minutos (8 horas e 45 minutos) e a média de tempo das mulheres, neste caso, é de 448 minutos (aproximadamente 7 horas e meia). Quanto aos cuidados com a casa e a família, a média de tempo dos homens foi de 46 minutos e das mulheres foi de 152 minutos (2 horas e meia).

Situação 2: quando apenas homens exercem trabalho remunerado em dia de semana



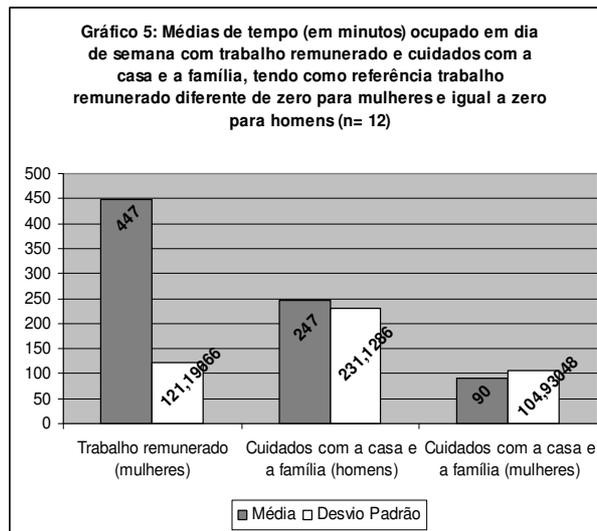
Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

No gráfico 4 observamos a média de tempo ocupado com a realização de trabalho remunerado e de cuidados com a casa e a família, tomando como referência a situação em que



somente homens exercem trabalho remunerado (n= 76). A média de tempo de trabalho remunerado foi de 507 minutos (8 horas e meia), enquanto a média de tempo ocupado na realização de cuidados com a casa e a família foi de 47 minutos. A média das mulheres que exercem cuidados com a casa e a família, neste contexto, foi de 457 minutos (pouco mais de 7 horas e meia).

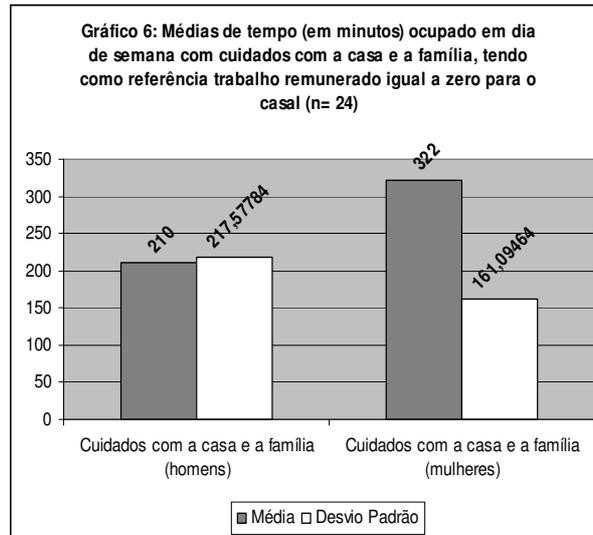
Situação 3: quando apenas mulheres exercem trabalho remunerado em dia de semana



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

De acordo com o gráfico 5, na situação em que apenas as mulheres no domicílio ocuparam seu tempo com o trabalho remunerado, apesar de o número de casos ser baixo (n=12), observamos que a média de tempo é de 447 minutos (7 horas e meia) e a média de tempo ocupado em cuidados com a casa e a família é de 90 minutos (1 hora e meia). Somente neste caso específico, onde apenas a mulher no domicílio exerceu trabalho remunerado é que os homens ocuparam mais o seu tempo com os cuidados com a casa e a família: 247 minutos (um pouco mais de 4 horas).

d) *Condição sem a ocorrência de realização de trabalho remunerado entre os casais em dia de semana (trabalho remunerado é igual a zero)*

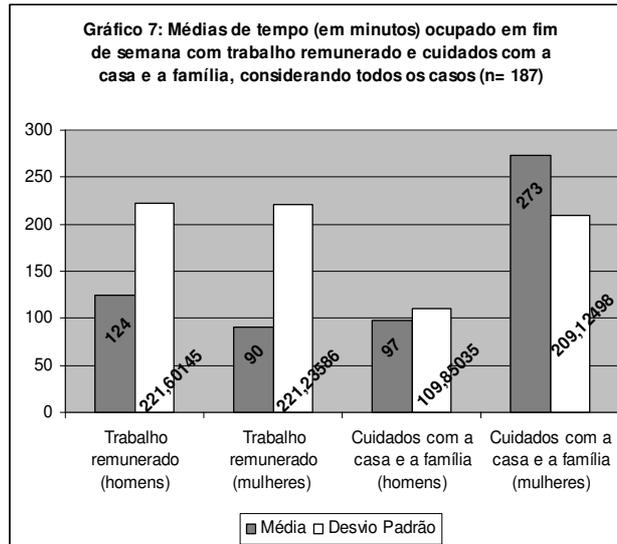


Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

Outra situação (gráfico 6) é aquela onde não houve registro de tempo ocupado em trabalho remunerado nem pelos homens, nem pelas mulheres (n= 24). Neste caso a média de tempo dos homens é de 210 minutos (3 horas e meia) e a das mulheres é de 322 (aproximadamente 5 horas e 22 minutos). Ao observar a dedicação do tempo de trabalho remunerado e de cuidados com a casa e a família, identificamos diferentes condições para captar as diferenças entre as práticas de usos do tempo por gênero, levando em consideração (a) todos os casos da amostra; (b) a situação em que o casal exerce atividades remuneradas; (c) a condição onde apenas os homens exercem atividades remuneradas (d) a situação onde apenas as mulheres exercem atividades remuneradas e (e) quando o casal não exerce atividades remuneradas. Pelos dados observados, notamos a distribuição diferenciada do tempo calcada num modelo tradicional de divisão sexual do trabalho: o homem provedor e a mulher responsável pelos cuidados com a casa e a família. A média de tempo de participação dos homens aumenta somente nas situações em que não exercem trabalho remunerado. Ainda assim é importante observar que mesmo numa situação na qual o casal não ocupou algum tempo com trabalho remunerado a distribuição do tempo dos homens com cuidados com a casa e a família é menor em comparação à das mulheres.

2 - Usos do tempo em fim de semana

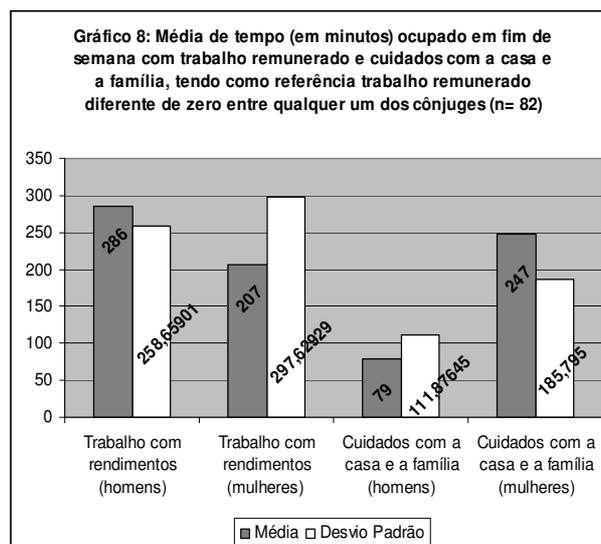
a) Trabalho remunerado em fim de semana como dado referencial



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

Os dados do gráfico 7 se referem à situação em que algum tempo foi ocupado com trabalho remunerado em fim de semana. Faço aqui um percurso similar ao da observação dos dados de tempo em dia de semana: considero todos os casos onde ocorreu situação de trabalho remunerado. Observamos uma média de 125 minutos (pouco mais de 2 horas) gastos, pelos homens, em trabalho remunerado e entre as mulheres, a média de 90 minutos (1 hora e meia). Quanto ao tempo ocupado com cuidados com a casa e a família em fim de semana, a média gasta pelos homens é de 97 minutos (pouco mais de 1 hora e meia) e a das mulheres é de 273 minutos (pouco mais de 4 horas e meia).

b) Trabalho remunerado levando em consideração todos os casais que exerceram atividades remuneradas em fim de semana entre qualquer um dos cônjuges



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

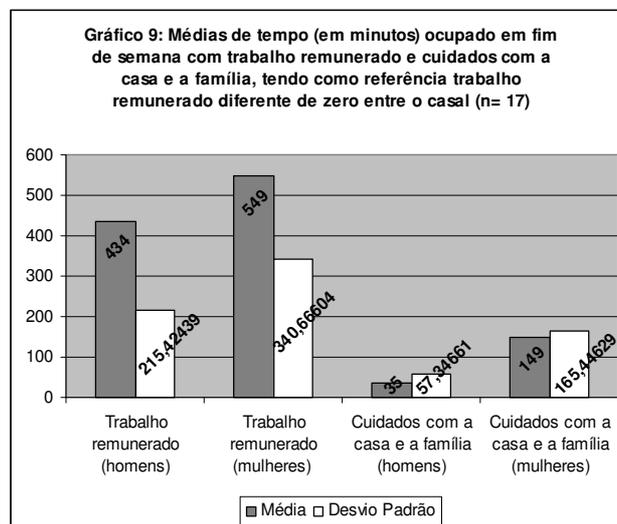


Conforme o gráfico 8, podemos observar as médias de tempo ocupado no final de semana pelos homens e mulheres com o trabalho remunerado e cuidados com a casa e a família. Porém, são consideradas somente as situações entre casais com alguma dedicação de tempo com trabalho remunerado. Pode-se verificar que em fim de semana a média de tempo ocupado pelos homens com o trabalho remunerado é de 286 minutos (6 horas e 46 minutos), enquanto a média de trabalho remunerado das mulheres é de 207 minutos (quase 3 horas e meia). Com relação aos cuidados com a casa e a família, as médias de tempo, por gênero, são as seguintes: os homens se ocupam por 79 minutos com as tarefas domésticas e as mulheres se ocupam por 247 minutos (pouco mais de 4 horas) com essas atividades.

c) Trabalho remunerado levando em consideração todos os casais que exerceram atividades remuneradas em fim de semana

Considerando os dados de tempo gastos com trabalho remunerado, em fim de semana, diferentes de zero entre os casais tal como exposto no gráfico 8, levaremos em consideração as situações que se seguem: (a) casais que exercem trabalho remunerado em dia de semana (quando tanto o homem quanto a mulher exercem tal atividade – gráfico 9); (b) apenas homens que exercem trabalho remunerado em dia de semana (gráfico 10) e (c) apenas mulheres que exercem trabalho remunerado em dia de semana (gráfico 11).

Situação 1: quando o casal exerce trabalho remunerado em dia de semana



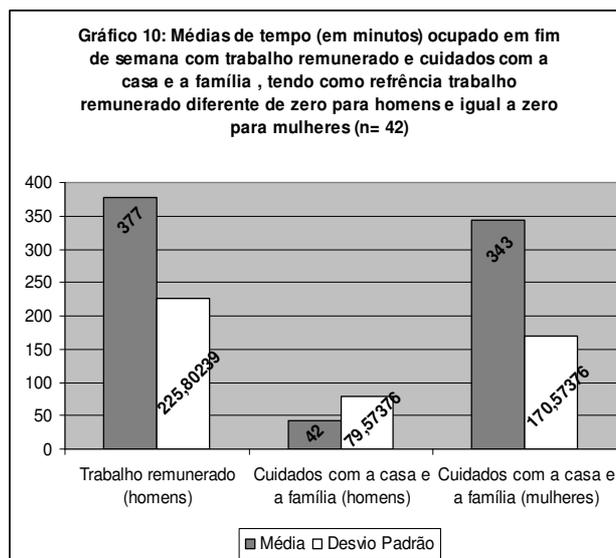
Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

De acordo com o gráfico 9, podemos observar as médias de tempo ocupado, com trabalho remunerado e cuidados com a casa e a família, em fim de semana, por homens e mulheres, considerando a situação onde ambos realizaram trabalho remunerado (n= 17). Neste caso podemos



observar que a média de trabalho remunerado das mulheres em fim de semana é superior à dos homens: 549 minutos (mais de 9 horas), enquanto a média dos homens foi de 434 minutos (pouco mais de 7h). Além disso, a média de tempo gasto pelas mulheres nos cuidados com a casa e a família, em fim de semana, foi também superior à dos homens: 149 minutos (cerca de 2horas e meia) contra apenas 35 minutos.

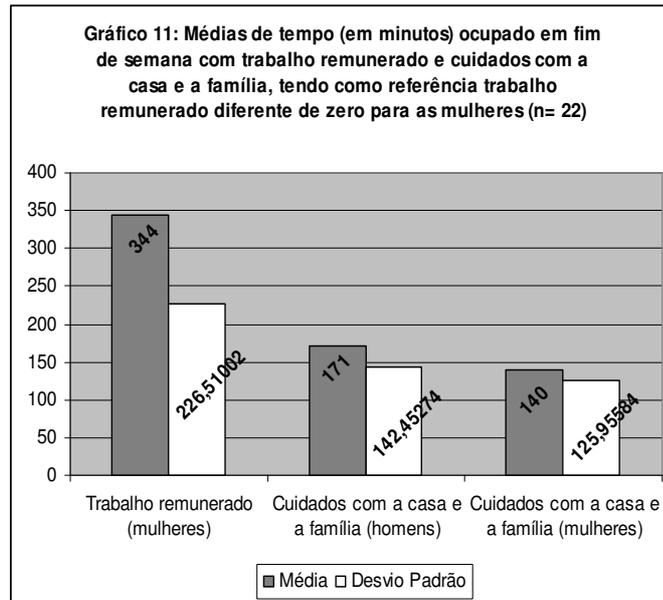
Situação 2: quando apenas homens exercem trabalho remunerado em fim de semana



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

O gráfico 10 leva em conta a referência de trabalho remunerado como diferente de zero para os homens e igual a zero para as mulheres. Entretanto, consideramos os casos onde apenas os homens exercem atividade remunerada em fim de semana (n= 42). Assim, a média de tempo ocupado em dia de fim de semana com trabalho remunerado é de 337 minutos (pouco mais de 5h e meia) e a média de cuidados com a casa e a família, entre os homens, no fim de semana, é de 42 minutos. Quanto às mulheres, a média de tempo gasto em tarefas domésticas e com a família em dia de fim de semana é de 343 minutos (5 horas e 43 minutos).

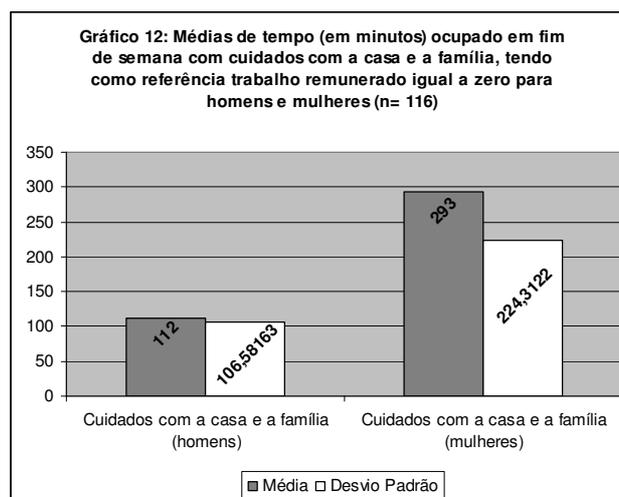
Situação 3: quando apenas mulheres exercem trabalho remunerado em fim de semana



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.

De acordo com gráfico 11, os dados têm como referência apenas a situação em que somente as mulheres exercem trabalho remunerado em fim de semana (n= 22). Assim a média de tempo das mulheres de 344 minutos (3 horas e 44 minutos) gastos em trabalho remunerado e de 140 minutos (2 horas e 10 minutos) em cuidados com a casa e a família no fim de semana. A média de tempo despendido pelos homens nos cuidados com a casa e a família em fim de semana foi de 171 minutos (pouco menos de 3 horas).

d) *Condição sem a ocorrência de realização de trabalho remunerado entre os casais em fim de semana (trabalho remunerado é igual a zero)*



Fonte: Pesquisa “Múltiplas Temporalidades de Referência”. UFMG/CNPq, 2003.



No gráfico 12 temos como referência o trabalho remunerado igual a zero para o casal (n= 116). Entretanto, dentre os casais onde nenhum dos dois exerceu atividades de trabalho remunerado no fim de semana, podemos observar a média de homens e mulheres para os cuidados com a casa e a família: o tempo médio gasto pelos homens, no contexto citado, é de 112 minutos e o das mulheres é de 293 minutos (quase 5 horas). É de se esperar que no fim de semana haja um considerável número de indivíduos que não exerça trabalho remunerado. Entretanto, com relação às atividades de cuidados com a casa e a família observa-se que na comparação das médias de tempo entre homens e mulheres gasto com estas atividades, as mulheres despendem mais do dobro de seu tempo do que os homens.

III - Considerações Finais

Os dados do uso do tempo demonstram que no cenário da vida cotidiana apresenta-se uma distribuição de tempo muito desigual entre homens e mulheres em função das atividades específicas de trabalho remunerado e de cuidados com a casa e a família. Ainda que tenhamos um quadro diferenciado entre os casais – mulheres inseridas no mercado de trabalho, homens que não exercem trabalho remunerado -, num aspecto geral, considerando o gênero, o cenário que se apresenta é o da alocação do tempo dos homens e mulheres determinada pela maior participação dos homens em atividades remuneradas e uma maior participação das mulheres em atividades de cuidados com a casa e a família. Penso que este quadro geral é traçado em função dos valores tradicionais que persistem arraigados na vida social brasileira. Das múltiplas temporalidades de referência, ao abordar a percepção do tempo sob a perspectiva de gênero, observo que, no que diz respeito a uma escala de valores no cenário da vida conjugal especificamente, há um embate entre valores tradicionais e não-tradicionais que são reflexos de uma vida social em seu aspecto mais amplo. Os valores tradicionais são aqueles típicos de sociedades que ainda não deram conta de resolver a questão da sobrevivência e da qualidade de vida - valores materiais - e os valores pós-modernos são típicos das sociedades que atingiram considerável nível de padrão econômico e social - valores pós-materialistas (INGLEHART, 1997). Refletindo sobre os dados empíricos da pesquisa, levo em consideração que ainda que encontremos representações de modos de vida típicos de valores não tradicionais, os valores tradicionais permanecem dominantes na esfera das representações de gênero. A percepção do tempo do ponto de visto do gênero – especificamente a percepção masculina – permanece assentada em bases tradicionais: ainda que no campo da prática os homens não se configurem como exclusivos provedores do ambiente doméstico, no que tange à percepção



dos usos do tempo, continua prevalecendo a visão da masculinidade como desvinculada deste ambiente. O tempo masculino não é necessariamente o tempo do ambiente doméstico. Ao mesmo tempo é possível vislumbrar uma abertura existente para a compreensão dos homens e mulheres acerca dos novos valores e de novos tempos que demandam a existência de um “novo homem”. Entretanto, observo que este “novo homem” existe porque os cenários da vida conjugal foram transformados e nesse processo de transformação criou-se a necessidade de novos personagens.

Referências Bibliográficas

- AGUIAR, N. “Múltiplas temporalidades de referência: trabalho doméstico e trabalho remunerado: Análise dos usos do tempo em Belo Horizonte, Minas Gerais: um projeto piloto para zonas metropolitanas brasileiras”. Belo Horizonte: FAFICH/UFMG, *mimeo*, 2000.
- BOZON, M.. *Sociologia da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.
- BRUSCHINI, C. “Gênero e Trabalho no Brasil: novas conquistas ou persistência da discriminação? (Brasil, 1985/95)”. In: ROCHA, M. I. B. (org.). *Trabalho e Gênero: mudanças, permanências e desafios*. CEDEPLAR/UFMG/São Paulo: Ed. 34, 2000.
- CASTELLS, M. *O Poder da Identidade*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- GIDDENS, A. *A Transformação da Intimidade, sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Unesp, 1992.
- GOLDANI, A. M. “Famílias e Gêneros: Uma proposta para avaliar (des)igualdades”. *Mimeo*, 1997.
- INGLEHART, R. *Modernization and Postmodernization: cultural, economic and political change in 43 societies*. Princeton University Press. 1997.
- MATOS, M. *Reinvenções do Vínculo Amoroso: cultura e identidade de gênero na modernidade tardia*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Rio de Janeiro: IUPERJ, 2000.
- NOLASCO, S. Um “Homem de Verdade” in: CALDAS, D. (Org.). *Homens*. São Paulo: Editora SENAC, 1997, p. 13-29. NOWOTNY, H. *Time: The modern experience. The modern and postmodern experience*. Oxford and Cambridge: The Polity Press and Blackwell, 1984.
- SOUZA, M. F. “A percepção do tempo na vida cotidiana sob a perspectiva de gênero: o dia-a-dia em Belo Horizonte”. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, 2007.
- SOUZA, M. F. “Transição de valores e a perspectiva sobre o novo homem”. In: SOUZA, Márcio Ferreira de (org.). *Desigualdades de Gênero no Brasil: novas ideias e práticas antigas*. Belo Horizonte: Argumentvm, 2010 (pp. 239-266).